

# **PESQUISA SOBRE O PERFIL E A ATUAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS**

**Resende/RJ Abril/2016**

**Miguel Carlos Damasco dos Santos** - Associação Educacional Dom Bosco -  
contato@profdamasco.site.br.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa aplicada em professores-tutores de disciplinas semipresenciais, enquadradas na Portaria do Ministério da Educação (MEC), sobre a oferta na modalidade a distância de até 20% das disciplinas de cursos presenciais. A pesquisa quantitativa do tipo Survey, foi respondida por professores-tutores e conteudistas das faculdades da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), instituição de ensino superior (IES) localizada em Resende/RJ. Os objetivos da pesquisa foram: verificar a formação dos docentes para atuarem em educação a distância (EaD) e identificar a maneira como desenvolvem as atividades em suas disciplinas. A análise dos resultados alcançados possibilita conhecer melhor o perfil desses docentes, os aspectos referentes ao planejamento e gestão de suas disciplinas, além levantar as questões a serem corrigidas ou niveladas. Por fim, incentiva a aplicação de outras pesquisas e estudos sobre o tema, buscando conhecer melhor professores, conteudistas e tutores que atuam na modalidade semipresencial.*

**Palavras-chave: pesquisa; professor-tutor; semipresencial.**

## 1- Introdução

A atual evolução tecnológica, em particular os recursos da web 2.0, estão influenciando diretamente a Educação a Distância (EaD), que também se desenvolve de forma acelerada, como podemos verificar nos últimos censos promovidos pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2015).

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 4.059, de 2004, autorizou a oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação superior presenciais, até o limite de 20%, desde que utilizem os novos recursos tecnológicos e comunicacionais disponíveis (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, a Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) começou a oferecer disciplinas semipresenciais nos seus cursos em 2007, de acordo com a citada portaria. O processo teve início apenas com as disciplinas que possuíam um elevado número de alunos em dependência escolar, conforme Campos (2011, p. 90), com o intuito de obter experiência na modalidade a distância.

A referida instituição já fez uma pesquisa sobre o tema junto a seus alunos, cujos resultados foram apresentados por Santos (2014), buscando obter os dados necessários para realizar as correções de rumo mais adequadas.

Para complementar as impressões dos envolvidos no processo, a direção viabilizou uma nova pesquisa, dessa vez junto a seus professores-tutores, o que possibilitou uma visão mais integrada do andamento das disciplinas e seus contextos. Os números levantados, suas análises, seus desdobramentos e as possibilidades de melhorias serão mostrados nas próximas seções do artigo.

Concluindo, nas considerações finais, o trabalho faz algumas reflexões sobre os resultados alcançados, analisando os pontos principais que merecem destaque, visando contribuir com pesquisas e estudos futuros das demais instituições de ensino que oferecem disciplinas semipresenciais.

## 2- Disciplinas semipresenciais na AEDB

A AEDB, situada em Resende-RJ, possui 3 instituições de ensino superior (IES) privadas separadas por área: educação, engenharia e negócios. São oferecidos 18 cursos presenciais de graduação, cujos prazos de conclusão variam de 2 a 5 anos, dependendo se o curso é tecnológico, bacharelado ou licenciatura. Seu sistema de ensino é anual desde a sua fundação há 51 anos.

A oferta de disciplinas semipresenciais começou oficialmente em 2007, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) próprio da AEDB, que depois foi migrado para o Moodle. Visando criar uma cultura de EaD, inicialmente poucas disciplinas eram oferecidas dessa forma, já que a instituição também carecia de professores com formação ou treinamento no referido ambiente.

Em 2015, um total de 32 disciplinas de 9 cursos diferentes foram ministradas na modalidade semipresencial, com atuação direta de 22 professores, que atuaram tanto como conteudistas quanto como tutores de suas disciplinas. Todos eles já capacitados no ambiente Moodle, em curso ministrado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição.

O Núcleo oferece três tipos de disciplinas semipresenciais. O tipo I prevê encontros presenciais somente no início do ano letivo e antes de cada avaliação, enquanto que no tipo II, os alunos têm aula presencial duas vezes por mês, facilitando o aprendizado através da presença física do professor. Já no tipo III, se enquadram as disciplinas presenciais que empregam o AVA de maneira complementar ao seu ensino.

Em todos os casos, as atividades de avaliação formativas são compostas de fóruns, chats, testes e

trabalhos, perfazendo um total de 3,0 ou 4,0 pontos. O restante da pontuação se completa com avaliação somativa presencial escrita ou prática, com ou sem consulta, dependendo do professor.

Prosseguindo, o artigo apresenta detalhes da pesquisa, desde sua metodologia, passando pela coleta dos dados e a análise dos seus resultados.

### **3- Aplicação da pesquisa**

Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 1), a pesquisa pode ser conceituada como um “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Para as autoras, a pesquisa parte de uma interrogação e sua aplicação vai procurar responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno.

Procurando conhecer melhor os professores-tutores que lecionam disciplinas semipresenciais, sua formação e formas de atuação, a AEDB aplicou uma pesquisa com participação voluntária desses docentes, cujas metodologias e resultados são apresentados a seguir.

#### **3.1- Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa foi verificar as formas de atuação dos docentes no planejamento e desenvolvimento das disciplinas ministradas na modalidade on-line em cursos presenciais da instituição.

Alguns objetivos específicos foram propostos, tais como: conhecer a formação dos docentes para a EaD; analisar a forma como está o andamento das disciplinas semipresenciais, além identificar possíveis correções de rumo que podem ser introduzidas no processo.

#### **3.2- Metodologia**

A pesquisa foi do tipo *Survey*, cujo método “oferece uma oportunidade para revelar as características de instituições e comunidades pelo estudo de indivíduos que representam essas entidades, de uma maneira relativamente sem viés e cientificamente rigorosa” (REA & PARKER, 2000, p. 16-17).

Nesse caso, a pesquisa aplicada foi descritiva, que segundo ABED (2016, p. 3), estuda as “condições, situações ou relações para descobrir ou analisar normas, metas, padrões e métodos”.

A abordagem foi quantitativa, que utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, confiando no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população (SAMPLERI *et al*, 2006, p.5). Para tal, foi empregado um questionário cuja maioria das questões eram fechadas.

#### **3.3- Dados da pesquisa**

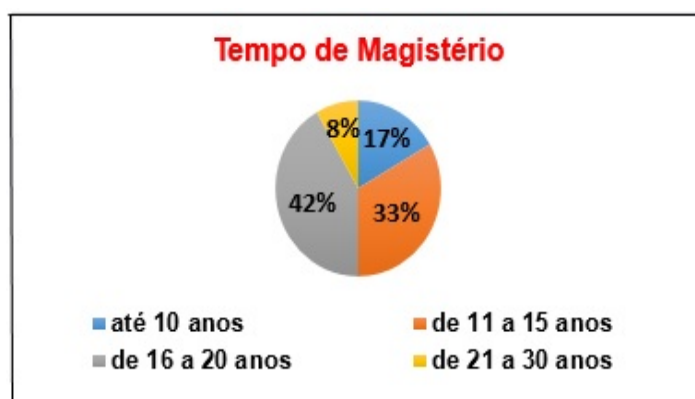
Na parte inicial da pesquisa foi feito um levantamento buscando identificar as características dos professores-tutores. Dos 22 docentes que terminaram o ano de 2015 efetivamente atuando em disciplinas semipresenciais, 12 deles responderam à pesquisa, correspondendo a 54,6% do total.

A faixa etária dos respondentes era a seguinte, conforme dados do gráfico 1:



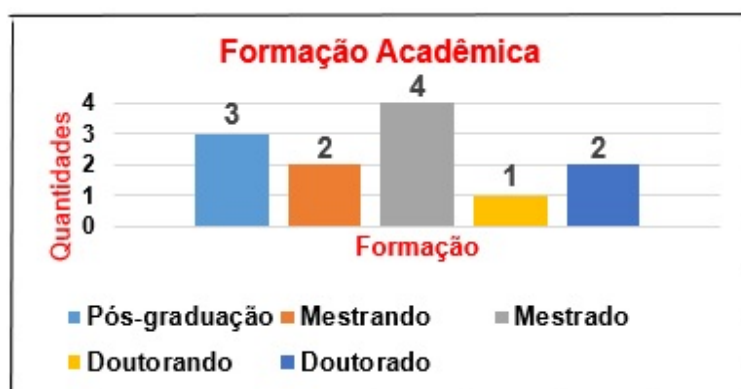
**Gráfico 1:** Faixa Etária  
Fonte: Próprio Autor

O tempo médio de magistério dos professores-tutores está no gráfico 2:



**Gráfico 2:** Tempo de Magistério  
Fonte: Próprio Autor

Quanto à formação acadêmica, o gráfico 3 nos mostra os resultados obtidos:



**Gráfico 3:** Formação Acadêmica  
Fonte: Próprio Autor

Prosseguindo, cada professor respondeu sobre os cursos que realizou para atuar na área de EaD. Os dados estão na tabela 1:

Tabela 1: Cursos na Área de EaD

<b>Cursos</b>	<b>Quantidade</b>
Capacitação e Treinamento no Moodle	12
Conteudista	2
Especialização	4
Gestão	1
Mentoria	1
Tutoria	5

Fonte: Próprio Autor

Sobre participação nos últimos 2 anos em eventos diversos voltados para EaD, apenas 4 professores responderam de forma positiva, indicando os seguintes eventos: 4 respostas sobre congressos, 2 em simpósios e 1 em jornada virtual.

Concluindo a primeira parte do questionário, todos os professores responderam que já participaram de cursos na modalidade a distância como alunos, porém 4 deles cursaram apenas o treinamento on-line no Moodle.

A segunda parte da pesquisa procurou levantar questões referentes à atuação dos professores em EaD. O gráfico 4 abaixo nos mostra resultado:



Gráfico 4: Tempo de Atuação em EaD

Fonte: Próprio Autor

Para facilitar o acompanhamento das atividades pelos alunos, 4 professores responderam que usam uma agenda semanal, 3 colocam avisos na sala de aula, 3 enviam e-mail para a turma e 2 colocam mensagem na plataforma da disciplina.

Sobre recursos ou ferramentas próprias para os alunos colocarem suas dúvidas, 4 professores deixam um fórum aberto específico para isso, 6 deles usam o e-mail e 2 utilizam redes sociais.

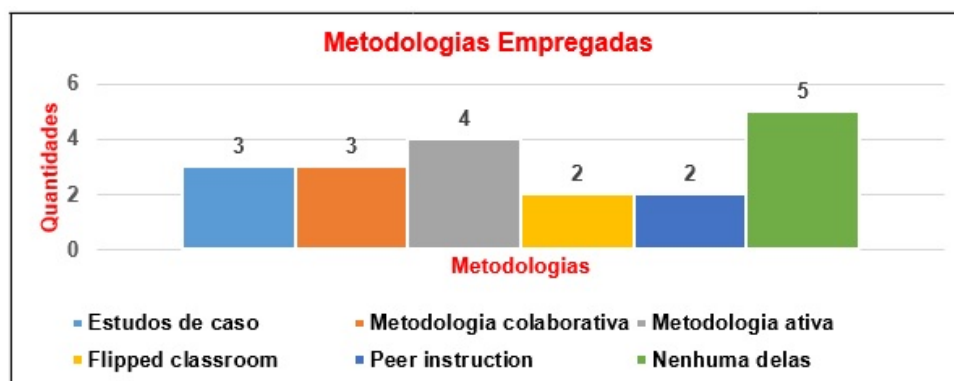
No que se refere às ferramentas do Moodle e os recursos extras encontrados na Internet, que os professores utilizam em seus ambientes, a tabela 2 abaixo indica as respostas dadas:

Tabela 2: Ferramentas do Moodle e Recursos da Internet

<b>Ferramentas do Moodle</b>		<b>Recursos Extras da Internet</b>	
Blog	1	Arquivos diversos	7
Chat	8	Imagens	8
Escolha	2	Podcasts	1
Fórum	12	Sites complementares	7
Glossário	2	Slideshare	2
Lição	3	Vídeos	6
Questionário	10	Nenhum	1
Wiki	3	Não respondeu	1

Fonte: Próprio Autor

O gráfico 5 a seguir, compara as metodologias de ensino mais empregadas pelos professores, considerando que 4 desses docentes utilizam mais de um método entre os citados:



**Gráfico 5:** Metodologias Empregadas  
Fonte: Próprio Autor

Algumas ações são consideradas importantes para facilitar o aprendizado dos alunos. Na tabela 3 algumas delas são listadas com as respectivas respostas dos docentes:

**Tabela 3:** Ações para Facilitar Aprendizagem

Ações	Sim	Não
Executa interdisciplinaridade	3	9
Fornecer feedback para cada atividade	9	3
Responde as dúvidas em até 48 horas	8	4
Possibilita auto avaliação para o aluno	4	8

Fonte: Próprio Autor

A tabela 4 apresenta as atividades mais importantes que os professores trabalham com os alunos durante os encontros presenciais, na ordem de prioridade em que foram citadas:

**Tabela 4:** Atividades nos Encontros Presenciais

Citações	Atividades mais realizadas
9	Trabalhar assuntos mais importantes
7	Sanar dúvidas dos alunos
5	Revisar assuntos em que os alunos tiveram menos acertos nas atividades
4	Ministrar aulas normalmente
2	Fazer exercícios complementares

Fonte: Próprio Autor

Concluindo o questionário, os pontos positivos foram a nova versão do Moodle e a utilização de um novo servidor em 2015, com 4 citações cada. Já como ponto negativo, o fato de estar incompleto o efetivo do NEAD foi indicado por 3 docentes, o que proporciona uma demora no atendimento a professores e alunos.

#### 4.- Análise dos dados

Conforme Medeiros (2012, p. 204), o resultado da pesquisa deve ser apresentado considerando os objetivos pretendidos, mostrando os aspectos que merecem destaque nos estudos e que necessitam de um aprofundamento maior para esclarecer questões relevantes.

Verificamos que o perfil médio do professor-tutor semipresencial da AEDB é o seguinte: mais de 40

anos de idade, tempo de magistério entre 10 e 20 anos, possui pós-graduação *stricto sensu*, atua na modalidade EaD por pelo menos 6 anos, o que lhe confere experiência na área educacional.

Todos os docentes já participaram de cursos a distância como alunos, porém 4 deles apenas frequentaram, de forma on-line, o treinamento e a capacitação no ambiente Moodle da instituição. Quanto aos demais cursos necessários, verificamos que a formação para EaD está incompleta. Como exemplos citamos a existência de pouca especialização, a formação em tutoria e em conteudista. Para Silva (2013, p. 70), “sem profissionais qualificados, a probabilidade de erro ampliam-se, inviabilizando qualquer iniciativa de EaD. Assim, todos os profissionais que atuam na modalidade devem estar devidamente capacitados”.

Outro aspecto negativo levantado foi a pouca participação dos docentes em eventos sobre EaD. Apenas 4 deles responderam que estiveram presentes ou de forma on-line. Essa questão merece uma análise mais detalhada, pois nesses eventos existem trocas de experiências com professores de outras IES, além de verificar novas possibilidades para melhorar o ensino e a aprendizagem. Segundo Valente (2011, p. 117), o docente em EaD deve compreender a sua atuação como educador confrontando suas ideias com as dos colegas, compartilhando com os grupos os processos vivenciados e os resultados obtidos, suas dúvidas e questionamentos, para recriar dinâmicas inovadoras.

Todos os professores disponibilizam avisos aos alunos, de variadas formas, para que acompanhem a abertura e o fechamento das atividades. Além disso, deixam sempre um canal aberto para que os alunos possam sanar suas dúvidas. A maioria dos tutores respondem as dúvidas dos alunos em no máximo 48 horas, além de fornecerem feedback para cada atividade desenvolvida. Porém, poucas disciplinas proporcionam interdisciplinaridade, o que poderia proporcionar ao aluno uma visão holística de sua formação e de maneira contextualizada.

Outro ponto a destacar é que apenas 4 docentes possibilitam uma autoavaliação para que o aluno possa refletir sobre o seu desempenho em relação ao conteúdo estudado. Para Litto (2010, p. 55), a autoavaliação “é importante porque o aluno tem consciência daquilo que sabe (ou não sabe), e que é honesto consigo mesmo, tem ótimas chances de planejar corretamente os próximos passos de sua própria educação”.

Apenas 2 professores não utilizam recursos prontos na Internet em suas disciplinas, como material complementar de estudo. A maioria faz uso, principalmente, de arquivos .pdf, sites, imagens e vídeo. Quanto aos recursos do Moodle, são bastante empregados o fórum, o questionário e o chat. Existem ferramentas que não foram nem citadas pelos docentes. O blog poderia ser mais utilizado para facilitar a comunicação e interação, registrar conhecimentos adquiridos e troca de experiências entre os alunos.

Propomos maior emprego da ferramenta wiki, que poderia possibilitar uma aprendizagem colaborativa, que “auxilia com níveis mais aprofundados de geração de conhecimento e promove a iniciativa, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico” (PALLOF & PRATT, 2015, p. 50).

No que diz respeito às metodologias empregadas, merecem destaque as metodologias ativas e colaborativas, além dos estudos de caso. Também podemos citar a *Flipped classroom* e o *Peer instruction*. Todas essas metodologias estão sendo alvo de grupo de estudo na AEDB, que proporciona um aprendizado para que os professores possam empregar esses métodos de forma adequada.

Mesmo assim, 5 docentes não empregam nenhuma dessas metodologias. Propomos seguir o que diz Moran (2015, p. 41): “Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração na sala de aula e atividades on-line, projetos integradores e jogos”.

Os professores também poderiam empregar *games* em suas disciplinas para motivar seus alunos e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Segundo Mattar (2014, p. 44), os *games* “permitem uma

adaptabilidade às habilidades e capacidades dos alunos que os professores muitas vezes não conseguem atingir”.

Nos encontros presenciais os professores trabalham os conteúdos mais importantes, procuram sanar as dúvidas ainda existentes e revisam os assuntos nos quais os alunos tiveram dificuldades nas tarefas on-line. Acreditamos que essas atividades são mais importantes do que ministrar uma aula tradicional. Para Silva (2012, p. 223), o professor nem transmite e nem distribui conhecimento, ele deve criar um espaço de diálogo, participação e aprendizagem para os alunos.

Por fim, verificamos que o efetivo do NEAD deve ser completado para que possa melhorar o atendimento aos professores e alunos.

## 5- Considerações finais

O presente trabalho apresentou os resultados obtidos numa pesquisa quantitativa aplicada nos professores-tutores de uma IES privada, visando verificar o perfil e atuação desses docentes que ministram disciplinas semipresenciais.

Inicialmente, verificamos que os professores possuem experiência na área educacional, mas sua formação para atuar em EaD está incompleta. A instituição deve incentivar a participação em cursos de especialização, além de proporcionar cursos de tutoria e conteudista, principalmente.

A AEDB pode motivar a participação de seus docentes em eventos de EaD, pois é mais uma forma de se manter atualizado, verificar como as demais IES estão atuando e possibilitar a geração de novas ideias para aplicação em suas disciplinas.

A aplicação da interdisciplinaridade em EaD pode ser um fator importante para que o aluno tenha uma visão mais integrada e contextualizada dos seus conteúdos. Quanto a autoavaliação, poderia ser mais disponibilizada, pois proporciona mais segurança para o aluno em relação ao seu desempenho.

Além de ter que completar o seu efetivo, o NEAD pode nivelar as disciplinas, motivando os docentes que ainda não empregam as metodologias ativas e colaborativas, a sala de aula invertida, o aprendizado pelos pares ou *games*. Também, alguns recursos do Moodle, tais como blog e wiki, que possibilitariam outras opções de interação, comunicação e trabalhos colaborativos em grupo.

A AEDB ainda não havia realizado pesquisas com seus docentes sobre esse tema para que fosse feita uma comparação dos resultados. De maneira geral, a pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois levantou importantes questões acerca do andamento das disciplinas on-line que devem ser alvo de análises detalhadas.

Julgamos ser importante a realização de novas pesquisas por parte das IES, cuja divulgação de seus resultados possam servir de auxílio para todos os envolvidos nesse processo. Pelo exposto, este estudo espera ter contribuído para melhorar atuação dos professores e tutores de disciplinas semipresenciais.

## Referências

ABED. *Guia para Submeter Trabalhos para os Congressos e Publicações da ABED*. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: [http://www.abed.org.br/documentos/Guia\\_Submissao\\_de\\_TCs\\_ABED.pdf](http://www.abed.org.br/documentos/Guia_Submissao_de_TCs_ABED.pdf). Acesso em: 10 fev 2016.



\_\_\_\_\_. *Censo EAD.BR 2014: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. Curitiba: Ibpex, 2015.

BRASIL. *Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004*. Ministério da Educação. Publicado no DOU, Seção 1, Brasília, 13 dez. 2004.

CAMPOS, Ângela M. S. *Avaliação das disciplinas em rede do curso de Tecnologia em Logística da AEDB*. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, nov, 2011.

LAKATOS, Eva Maria & MACONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LITTO, Fredric M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: IOESP, 2010.

MATTAR, João. *Design Educacional: educação a distância na prática*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAN, Juan. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando de M. (orgs.). *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PALLOF, Rena M. & PRATT, Keith. *Lições da Sala de Aula Virtual: as realidades do ensino on-line*. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

REA, Louis M. & PARKER, Richard A. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 3 ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Miguel. C. D. *Disciplinas Online em Cursos Presenciais: estudo sobre a percepção dos alunos*. 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED). Curitiba, 2014.

SILVA, Robson S. da. *Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital*. São Paulo: Novatec, 2013.

SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa*. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VALENTE, J. Armando; MORAN, Juan; ARANTES, V. Amorim (org.). *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.